

tá-lo nesta edição. Trata-se de uma cópia do original, incluindo o Colégio das Artes (Curso de Artes apenas). Nesta edição fez ainda o seu anotador que fôsse inserto o Testamento do Infante D. Henrique, datado da Vila do Infante em 13 de outubro de 1460, porque nêle estão contidas disposições perpétuas para a Faculdade de Teologia, que são por diversas vêzes referidas no texto principal dos Estatutos.

A Introdução que fez o padre Serafim Leite compreende ligeiro histórico do surgimento da Universidade e do texto da sua lei orgânica, passando a destacar os trechos que correspondem ao Colégio das Artes, estudando a seguir a identificação, procedência e data do manuscrito, a importância que para êle teve o testamento do Infante D. Henrique, para afinal explicar o método crítico que orientou esta edição, que é completada ainda por uma lista de abreviaturas e por bem elaborado índice Alfabético e Remissivo.

JOSE' ROBERTO DO AMARAL LAPA

*

* *

ALMEIDA (Manuel Lopes de). — **Notícias Históricas de Portugal e Brasil (1751-1800)**, s. e., Coimbra, 1964, 522 págs.

Conforme nos prometera em 1961, ao dar à publicidade o primeiro volume destas **Notícias históricas de Portugal e Brasil (1715-1750)**, o professor Manuel Lopes de Almeida, da Universidade de Coimbra, oferece-nos agora o segundo volume das notícias que êle compilou durante atenta leitura da **Gazeta de Lisboa**, cuja coleção completa abrange o período que vai de 10 de agosto de 1715 até o fim do ano de 1820. A êste segundo volume (1751-1800), consoante ainda a promessa do autor, seguir-se-á um terceiro que conterà anotações esclarecedoras daquelas notícias que discrepam ou estão omisas em relação às variantes dadas em outras fontes de natureza documental e bibliográfica.

Sobre a importância que tem para o pesquisador brasileiro um repertório como êste, já tivemos ocasião de nos referir quando do lançamento do seu primeiro volume (**Revista de História**, n.º 47 — Universidade de São Paulo, julho-setembro de 1961).

Gostariamos agora de insistir no interesse que tem o conteúdo da **Gazeta**, cujo primeiro número apareceu com o nome de "Notícias do Estado do Mundo".

O fato do aparecimento da imprensa no Brasil se dar somente no século XIX, faz com que a **Gazeta de Lisboa** seja o único noticiário jornalístico impresso referente ao Brasil que nós temos no século anterior abrangendo sua maior parte, isto é, oitenta e cinco anos.

Apesar do seu noticiário excessivamente sóbrio e omisso com frequência, a respeito do que se pode ter uma idéia se considerarmos que sobre o terremoto havido em Lisboa em 1755, o jornal que

circulou dias depois, deu meia dúzia de linhas apenas. A sua coleção, que tivemos oportunidade de examinar na Biblioteca Nacional de Lisboa, representa um acervo de especial interesse para a história setecentista do Brasil, dado que em suas páginas encontramos fartas informações, sobretudo em relação aos problemas ligados à circulação marítima entre o Brasil e a metrópole portuguesa.

A vida política, militar, jurídica, religiosa, administrativa, social e econômica da colônia encontra também nas páginas da **Gazeta** extensa messe informativa, o que nos permite avaliar seu valor como fonte primária de consulta.

Não poucos dos nossos maiores historiadores têm-se valido da coleção da **Gazeta**. Em Portugal, ela chegou a oferecer tema para uma dissertação de licenciatura. **O Brasil através da Gazeta de Lisboa (1778-1801)**, apresentada em 1963 na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, pela senhorita Maria José Norte de Oliveira Rainha.

Esse jornal que teve muitas vicissitudes em sua longa existência é portanto de indispensável leitura para complementação da história setecentista brasileira, num período em que assistimos a alguns acontecimentos dos mais significativos de nossa evolução.

Eis uns tantos motivos para recebermos com especial agrado este segundo volume das **Notícias**, valorizado, como o primeiro, pelo bem elaborado índice onomástico, ideográfico e cronológico das próprias notícias.

JOSE ROBERTO DO AMARAL LAPA

*

* * *

IRIA (Alberto). — **Da navegação portuguesa no Índico no século XVII**, Centro de Estudos Históricos Ultramarinos. Lisboa, 1963, 309 págs.

Valendo-se do opulento acervo documental conservado no Arquivo Histórico Ultramarino, cuja direção está entregue à sua alta competência, o historiador português Alberto Iria acaba de dar-nos valiosa seleção de textos manuscritos, em sua maior parte inéditos, referentes à empresa efetivada por Portugal no século XVII no Oceano Índico.

A obra é enriquecida pelo extenso **preâmbulo**, que se intercala ao longo do amplo inventário, em ordem cronológica, dos documentos ligados àquêl oceano.

Este trabalho resultou da comunicação que o autor fez ao **II Congresso da Associação Histórica Internacional do Oceano Índico**, realizado simultaneamente com o **VI Colóquio Internacional de História Marítima**, no período de 13 a 20 de agosto de 1962, em Lourenço Marques, capital de Moçambique (conforme o número especial que a revista **Stvdia** dedicou a ambos os conclaves).